



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA**  
**PODER JUDICIÁRIO**  
**São Paulo**  
**26ª Câmara de Direito Privado**  
**Apelação nº 1025463-93.2015.8.26.0100**

**Registro: 2019.0000149918**

**ACÓRDÃO**

Vistos, relatados e discutidos estes autos do Apelação nº 1025463-93.2015.8.26.0100, da Comarca de São Paulo, em que é apelante ISABEL MORENO DA GRAÇA (MENOR(ES) REPRESENTADO(S)), é apelada ELZA CLOBOCAR PANTOLIANO.

**ACORDAM**, em 26ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo, proferir a seguinte decisão: "Negaram provimento ao recurso. V. U.", de conformidade com o voto do Relator, que integra este acórdão.

O julgamento teve a participação dos Exmos. Desembargadores FELIPE FERREIRA (Presidente sem voto), BONILHA FILHO E RENATO SARTORELLI.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2019

**ANTONIO NASCIMENTO**

**RELATOR**

**Assinatura Eletrônica**



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA**  
**PODER JUDICIÁRIO**  
**São Paulo**  
**26ª Câmara de Direito Privado**  
**Apelação nº 1025463-93.2015.8.26.0100**

**20ª Vara Cível do Foro Central da Comarca de São Paulo/SP**

**Apelante: ISABEL MORENO DA GRAÇA**

**Apelado: ELZA CLOBOCAR PANTOLIANO**

**MM. Juiz de Direito: Dr. ELAINE FARIA EVARISTO**

**VOTO Nº 23621**

APELAÇÃO – ACIDENTE DE TRÂNSITO – EMBARGOS DE TERCEIRO. Embargante que é herdeira do executado. Ilegitimidade ativa. Reconhecimento. RECURSO DESPROVIDO.

A r. sentença de fls. 291/292 julgou **extintos**, sem resolução do mérito, os **embargos de terceiro** opostos por **Isabel Moreno da Graça** contra **Elza Clobocar Pantoliano**, com fundamento no art. 267, VI do CPC/73, por ilegitimidade ativa. Em consequência, condenou a embargante ao pagamento das custas, despesas processuais e honorários advocatícios, fixados em R\$ 3.000,00, observada a gratuidade de justiça concedida.

Inconformada, recorre a embargante (fls. 296/308), sustentando ser parte legítima, uma vez que a demanda originária foi proposta contra seu pai, já falecido.

O recurso é tempestivo e preenche os requisitos processuais de admissibilidade, razão pela qual é conhecido



TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
PODER JUDICIÁRIO  
São Paulo  
26ª Câmara de Direito Privado  
Apelação nº 1025463-93.2015.8.26.0100

por este relator. Contrarrazões, a fls. 311/321.

A D. Procuradoria Geral de Justiça  
opinou pelo improvimento do recurso (fls. 329/330).

**É o relatório.**

Cuidam os autos de **embargos de terceiro** opostos por **Isabel Moreno da Graça**, visando desconstituir a penhora incidente sobre 8,33% do imóvel sito na Rua Independência, nº 35 e 37, São Paulo/SP, de propriedade de seu genitor **Wagner da Graça**, já falecido.

A MM Juíza de Direita julgou **extintos** os embargos, por carência da ação, consubstanciando seu convencimento nas seguintes razões de decidir:

*“Com a morte de Wagner da Graça (fls. 34), todos os seus bens passaram a sua única herdeira e sucessora, a embargante.*

*Conforme se verifica na inicial destes embargos, a embargante age como verdadeira sucessora do executado e, portanto, não é terceira.*

*Os embargos de terceiro são a via adequada para aqueles que não sejam parte no processo principal. Não é isso o que se verifica nesse caso, já que, com a morte do executado, torna-se imprescindível a regularização do polo passivo daquela ação, na qual*



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA**  
**PODER JUDICIÁRIO**  
**São Paulo**  
**26ª Câmara de Direito Privado**  
**Apelação nº 1025463-93.2015.8.26.0100**

*será incluída a única herdeira e sucessora do falecido Wagner, cabendo a ela apresentar sua defesa pela via adequada a quem é parte no feito”.*

E é forçoso reconhecer que o édito monocrático deu adequada solução à controvérsia, merecendo subsistir, por suas próprias razões, na esteira do que preconiza o art. 252 do Regimento Interno deste Tribunal de Justiça.<sup>1</sup>

Com efeito, conforme bem assinalou o D. Representante do Ministério Público (fls. 289/290), a embargante é filha do executado e, com o seu falecimento, passa a deter legitimidade para integrar o polo passivo da ação executiva, em decorrência da substituição processual, tanto que, nos autos principais, em 02/06/2015, foi determinado à exequente a regularização do polo passivo.

Nesse sentido:

*“....o herdeiro é parte passiva legítima na execução, no tocante aos bens que recebeu por herança, não podendo ingressar com embargos de terceiro. Precedentes.”<sup>2</sup>*

Assim, não se evidenciando a pertinência subjetiva da demanda, é de rigor o reconhecimento da ilegitimidade ativa da embargante.

---

<sup>1</sup>“Nos recursos em geral, o relator poderá limitar-se a ratificar os fundamentos da decisão recorrida, quando, suficientemente motivada, houver de mantê-la”.

<sup>2</sup> STJ, Terceira Turma, REsp nº 1039182/RJ, Rel. Min. Nancy Andrighi, J. 16/09/2008.



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA**  
**PODER JUDICIÁRIO**  
**São Paulo**  
**26ª Câmara de Direito Privado**  
**Apelação nº 1025463-93.2015.8.26.0100**

Postas essas premissas, **nega-se**  
**provimento** ao recurso.

**Antonio (Benedito do) Nascimento**  
**RELATOR**